

A CLASSE IV ANTIGA: COMO REFORMÁ-LA

Ao ler o título, o leitor vai ter uma dúvida, pois uma restauração chamada de classe IV antiga, numa primeira interpretação, pode-se pensar: como é antiga, é melhor remover tudo e refazer a restauração. Mas, há controvérsia sobre o assunto, o que induz à reflexão sobre os argumentos de professores e autores. Então vamos analisar alguns aspectos relacionados:

1) Quanto ao aspecto estético, retira-se toda parte externa, e deixa-se somente o arcação. Alegam alguns autores que esta estrutura antiga já sofreu expansão e contração de polimerização, e permanecendo no interior da nova restauração, atuaria como uma carga dentro dos compósitos. Embora toda a seqüência deva ser feita novamente. Esta opção de deixar a estrutura interna antiga incomoda alguns autores, mas, o argumento é a variação da dilatação térmica já estabilizada na adaptação, e o material no local já polimerizado, sem o perigo de novo ataque à polpa, com uma nova reação de polimerização. Uma camada externa refeita vai aprimorar a estética, na forma de incremento, ao usar pouca quantidade de novo material, reduzindo-se assim a contração de polimerização. Economicamente, também será menor o tempo de trabalho. Sabemos que muito depende das características do cliente, do profissional, caso local, tamanho da fratura da classe IV, etc. A pergunta pertinente seria: Por que não se recupera a classe IV extensa e coloca uma faceta de porcelana? Esta seria outra boa solução, porém, economicamente mais dispendiosa.

2) Outra questão levantada é quando se remove resina antiga, vem remanescente junto, e aproxima a parte adesiva da polpa, podendo atacá-la.

3) Na interface resina antiga e nova (interface adesiva), o silano também pode ser usado. Embora se deva umectar bem a resina antiga, para se obter uma adesão ótima com afinidade química do mesmo material.

Diante do exposto, podemos agora fazer reflexões mais positivas. A resposta à pergunta inicial, se convém o reparo estético, se prende aos principais fatores:

a) Face ao tratamento conservador, hoje, em evidência, em toda remoção total de resina antiga, se remove remanescente dentário, fato este a ser considerado.

b) O aspecto do ataque à polpa com compósito novo, ao se refazer um novo sistema de adesivo, é outra questão a ser analisada.

c) A possibilidade da estrutura interna de resina antiga servir de apoio e carga, requer uma inspeção e avaliação, para cada caso em questão.

d) O reparo estético da camada externa envolve um volume menor de compósito novo, o que vai reduzir a contração de polimerização, a qual deve ser considerada, para se evitar uma possível fratura das paredes.

e) Logo, nos parece um caso a ser incluído nas controvérsias da Dentística. É um caso semelhante ao amálgama fraturado, onde podemos acrescentar amálgama novo, em função das dificuldades de remoção e o tratamento ser mais conservador.

Vários autores, hoje, procuram um denominador comum para a situação de reparo de classe IV, e todos estes aspectos abordados figuram dentro das dúvidas apontadas. Tentando-se, no caso local, uma possível colocação de faceta de porcelana, como sabido ela não sofre sorpção, propriedade negativa dos compósitos e comprometedora. Logo, fica aqui uma oportunidade para se considerar a interface resina nova com antiga, com e sem Silano, em teste de cisalhamento. Como também a propriedade negativa da porcelana é a friabilidade, atuando nas facetas, o que rende uma estatística de fraturas, por se tratar de uma espessura finíssima.

Neste ponto, preconiza outro autor, e diz: Por que não desgastar um pouco mais na lingual, e colocar-se uma jaqueta de porcelana pura? Cada caso é um caso, mas o importante é a análise da condição local, antes de qualquer atitude. A classe IV deve ser encarada como um caso especial, pois às vezes necessitam de um pino rosqueável, internamente, para aumentar a retenção, e até a resistência. O que nunca pode acontecer é deixar de verificar se não houve infiltração, se tem cárie, pois o tecido cariado tem que ser removido. Assim, com estas dicas, acreditamos estar, mais uma vez, contribuindo para o sucesso profissional dos cirurgiões dentistas.